

Surpresa na segunda parte da sessão, que dura menos de cinco minutos

por Cristina Borges
do Rio

"O leilão de conversão da dívida externa perdeu o charme. Não tem mais novidade." A opinião era unânime entre as poucas pessoas presentes, ontem, no salão do pregão da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ), a maioria profissionais do mercado acionário. Mas a surpresa ficou por conta do "leilão—soluço" das áreas incentivadas, que não durou cinco minutos e teve um deságio de apenas 0,5%. O resultado foi tão surpreendente que não deu tempo para qualquer reação imediata dos presentes, ao contrário dos gritos e aplausos com que o da área livre foi comemorado, no encerramento.

Problemas no sistema de computação da BVRJ causaram um atraso de 15 minutos para o início do leilão. Na abertura, com a ta-

xa de 0,5%, o sistema não acompanhava o leiloeiro Danilo Ferreira. O presidente da BVRJ, Sérgio Barcelos, ordenou que o pregão prosseguisse, apesar do defeito nos terminais de vídeo. O microcomputador de reserva foi acionado e, a partir da taxa de 6%, o sistema voltou ao normal, com todos os oitocentos terminais difundindo os lances em tempo real.

Até voltar à normalidade, os lances eram anunciados bem devagar, contribuindo para o marasmo do leilão. Nessas condições, as equipes de jornalistas, reforçadas devido à importância esperada do evento, tiveram tempo para organizar suas apostas nas taxas de deságio. O "bolão" foi de CZ\$ 2,2 mil, arrematado por uma repórter que mais se aproximou do resultado: sua previsão foi de 19,5% para as áreas livres e 13,5% para as incentivadas.